

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

### **CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE À COMPREENSÃO DOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS MEDIADOS PELA INTERNET: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Ana Beatriz Nascimento Molena (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: ana\_beatriz\_nm@hotmail.com

**Palavras-chave:** Relacionamentos cibernéticos. Fantasia. Psicanálise.

Os avanços tecnológicos a partir do século XVIII trouxeram muitas mudanças. Com o surgimento de máquinas e novas tecnologias, os sinais de modernidade se tornavam cada vez mais claros. Na segunda metade do século XX, meios de comunicação eletrônicos e muito mais velozes começaram a surgir (COELHO; PEREIRA, s. d.). O que é mais importante para este estudo é a *internet*, que em 1995 se popularizou no mundo e com isso foram surgindo meios para comunicação como *chats*, *email*, *MSN*, *orkut*, *twitter*, *facebook*, *blogs* e etc.

Com a rapidez que a vida flui, há cada vez menos espaço na vida dos indivíduos para os relacionamentos. Eles buscam por soluções rápidas, como a *internet*, onde possam passar por todo o desenrolar de uma conversa em casa e sem o nervosismo de um encontro face a face (COHN; VIEIRA, 2008). Na obra *O mal-estar na civilização*, Freud traz uma visão de homem que deseja sobretudo a satisfação de seus impulsos sexuais, “a vivência de fortes prazeres” (FREUD, 1930/2010, p. 30) e busca da felicidade. Essa busca é fruto do princípio do prazer que rege a vida psíquica desde o começo da vida.

Segundo Freud (1930/2010), um fato importante e que se faz necessário examinar com mais cuidado é como são reguladas as relações sociais do sujeito em um âmbito geral (como membro de uma família, amigo, objeto sexual). O elemento social é quem primeiro tenta regular esse relacionamento, assim os indivíduos que possuírem mais força perante os outros serão os que estabelecerão as regras. Isso muda ao passo que essas decisões passam a ser tomadas por comunidades e há então uma exigência de justiça para que essas regras sejam cumpridas por todos. Assim todos que vivem na determinada sociedade abdicam de seus instintos e vontades para cumprir a ordem, não deixando exceções a nenhum membro.

Considerando esses aspectos, este trabalho buscou levantar as possíveis contribuições da psicanálise à compreensão dos relacionamentos afetivos mediados pela *internet*, e também

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

trazer respostas, esclarecimentos e enriquecimentos à população e à literatura da área, visto que este é um fenômeno consideravelmente atual e que está em evidencia no momento em que vivemos. Para isso classificamos o presente estudo como uma pesquisa teórica exploratória. Segundo Gil (2007), uma pesquisa exploratória tem por objetivo familiarizar-se com o problema, desse modo utilizamos o método do levantamento bibliográfico.

O levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic, BVS Psi e Domínio Público, buscou materiais nacionais, utilizando as seguintes palavras-chave: *internet*, psicanálise, amor, relacionamentos, relacionamentos afetivos, relacionamentos amorosos, relações afetivas, virtual, redes sociais, ciberespaço. O intervalo de tempo foi dos últimos 15 anos. O critério de seleção adotado foi por pesquisas publicadas em língua portuguesa no Brasil, disponibilizadas na íntegra, que abordassem o tema e fossem na área da psicologia e preferencialmente na psicanálise. A análise desses dados se deu por meio da leitura desses materiais, tecendo comparações e discrepâncias entre eles, buscando alguns pontos que mais interessavam a seguinte pesquisa. Para tanto, foram utilizados 4 artigos e 2 dissertações.

O primeiro artigo utilizado foi *Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise de consultas apresentadas em sites de agenciamento amoroso*, de Paulo Victor Bezerra e José Sterza Justo (2010), que teve como objetivo examinar os conflitos que emergem nos relacionamentos amorosos vividos na *internet*, por meio da análise de 74 consultas presentes em sites de agenciamento amoroso, coletadas no período de 2 meses. Assim, os principais desejos e queixas relatadas serviram de base para discussão. A fidelidade, compromisso, respeito e liberdade são buscados, já o que não buscam é insegurança, traição e críticas. Os autores então concluem que a subjetividade na pós-modernidade está calcada em pressupostos capitalistas, e os relacionamentos passam a ser vistos como mercadorias, isso faz com que as pessoas busquem ajuda para lidar com os problemas, pois não se veem capazes de compreender suas próprias vidas (BEZERRA; JUSTO, 2010).

O segundo artigo utilizado foi *A fantasia e o baile de máscaras do final do milênio*, de Claudia Cruz Lanzarin (2000). O principal objetivo foi estudar os relacionamentos virtuais, os relacionando com os personagens construídos nesse contexto permeado pela fantasia. Para isso foi utilizado o método de revisão bibliográfica de textos que abordassem essas temáticas. A autora aponta em sua análise que a fantasia não está somente presente nos relacionamentos

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

virtuais, mas que nesse contexto ela é mais complexa, visto que se pode ser quem quiser. Ela também apresenta a liquidez das relações atuais e conclui que pautado nisso, a partir do momento que essa relação passa para o presencial a “magia” acaba, ou seja, a idealização do outro se desfaz.

Outro texto é *Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo*, de Ana Maria Nicolaci-da-Costa (2005). O objetivo desse artigo foi esclarecer a ideia que é difundida de que os relacionamentos virtuais podem ter um caráter negativo. O método utilizado é o de revisão bibliográfica, pautado em textos que trazem visões opostas da *internet*, ou seja, a favor e contra, e desse modo ela tece sua crítica acerca do assunto. Em sua análise ela apresenta as ideias difundidas na sociedade de que os relacionamentos por meio das tecnologias esfurelam os laços e que podem ser perigosas por não se conhecer quem está do outro lado. Ela faz uma dura crítica ao sociólogo Bauman, pois ele difunde a ideia de que as relações virtuais são caracterizadas por uma frivolidade e liquidez, mas se pauta em pesquisas que não se aplicam a todos os países e realidades. Nicolaci-da-Costa (2005) conclui que esses relacionamentos são como os outros, e que podem sim se tornarem presenciais, e que essas críticas feitas não possuem mais fundamentação na realidade atual.

O último artigo usado se intitula *Pulsões contemporâneas do desejo: paixão e libido nas salas de bate-papo virtual*, de Maria Vittoria Pardal Civiletti e Ray Pereira (2002). O objetivo do artigo foi analisar as relações afetivo-sexuais mediadas por chats na *internet*. Como metodologia analisou 140 questionários respondidos pelos usuários de chats de relacionamentos amorosos. Na análise, os autores perceberam que cada vez mais se busca levar esses relacionamentos para o real, e que o caráter fantasioso está presente nessas relações assim como a idealização, pois os indivíduos imaginam o outro da maneira que o agrada. Concluem que as regras sociais de interação na *internet* são diferentes das dos relacionamentos presenciais, e que isso frustra os sujeitos, mas que isso também pode dar certo assim como nos relacionamentos presenciais.

Quanto às dissertações a primeira se intitula *As relações amorosas pelos “chats” da internet: a solidão na contemporaneidade*, da autora Herika Regiane Deziderio (2007). O objetivo dessa dissertação foi verificar se há uma relação entre a solidão e a busca por relacionamentos amorosos virtuais e o método utilizado foi entrevistas com os usuários desses chats. A autora concluiu que a configuração da atual sociedade capitalista, que transforma as relações em mercadoria contribui para essa solidão e para a busca desse tipo de

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

relacionamento, e que essa nova configuração não está presente só nas relações virtuais, mas também nas presenciais.

Por fim, a dissertação *A idealização e a atuação na internet*, da autoria de Mariangela Carvalho Canellas Silva (2008). O objetivo foi refletir sobre as possibilidades ofertadas pela *internet* que facilitam a idealização e a atuação. O método consistiu na utilização de excertos de atendimentos clínicos que a autora realizou, e de depoimentos via *Orkut*. Em seus resultados, constatou que esses relacionamentos favorecem o processo de transferência presente no *setting* analítico, ou seja, quando se relaciona com alguém pela *internet*, ocorre o mesmo processo. Porém ele se dá de forma mais aflorada devido ao anonimato, que favorece a fantasia, facilitando assim a transferência. Essa fantasia também é analisada, por meio dela os indivíduos claramente idealizam o outro com quem está teclando, e ao mesmo tempo pode atuar e ser quem quer que se deseje. Desse modo a autora conclui que a *internet* intensifica os fenômenos de atuação e idealização.

Concluimos que os relacionamentos virtuais possuem características encontradas nas relações reais há muito tempo, ou seja, ambos são muito parecidos. Mas ainda se tem uma visão distorcida acerca das ciber-relações, e o que se pode pensar a partir disso é que o virtual é reflexo do real, e ambos são reflexos do contexto da pós-modernidade, onde as relações passaram a ser mais flexíveis e solúveis, e isso não é algo presente somente no virtual como muitas vezes se pensa (BEZERRA; JUSTO, 2010). Deziderio (2007) demonstra que não é a *internet* a responsável pelo enfraquecimento de laços, mas sim a própria configuração atual da sociedade em que se vive, onde os meios de produção são extremamente rápidos, a produtividade deve ser altamente elevada e conseqüentemente os indivíduos devem se adaptar a isso.

Desse modo, notamos que a psicanálise teve e tem muito com o que contribuir para essa temática, pois ela destaca a dimensão da fantasia como exacerbada nessas relações, visto que a decepção diante de um real encontro é algo muito citado nos materiais. Isso é devido ao fato de que a imaginação leva o sujeito a esferas que ele mesmo talvez não considerasse possível, mas que no anonimato se tornam possíveis, resultando em um choque de realidade no momento que se percebe que se foi enganado ou que se idealizou demais o outro. Assim, a liberação da repressão, a idealização e a atuação são características muito fortes no virtual, mas que também se fazem presentes no real.

Esperamos que essa pesquisa influencie outros autores a produzir cada vez mais

## IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

conhecimento acerca das relações pós-modernas. Principalmente em nosso país, pois a falta dessa produção é o que muitas vezes faz com que a visão da sociedade fique fechada, presa em um ideal conservador que aponta os avanços tecnológicos como os principais culpados da atual situação das relações contemporâneas.

### Referências

BEZERRA, P. V.; JUSTO J. S. Relacionamentos amorosos na pós-modernidade: análise de consultas apresentadas em sites de agenciamento amoroso. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 4, n. 2, p. 193-204, jul. 2010.

CIVILETTI, M. V. P.; PEREIRA R. Pulsões contemporâneas do desejo: paixão e libido nas salas de bate-papo virtual. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 22, n. 1, mar. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932002000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=en)>. Acesso em 13 mar. 2014.

COELHO, S.; PEREIRA, J. C. M. **Relações sociais virtuais: uma leitura psicanalítica**. [entre 2008 e 2013]. Disponível em: <<http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Relacoessociaisvirtuaisumaleiturapsicanalitica.pdf>>. Acesso em 02 set. 2013.

COHN, C.; VIEIRA, C. I. F. Amor **contemporâneo e relações na internet: ausência do corpo nas relações**. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/VieiraArt.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2013.

DEZIDERIO, H. R. **As relações amorosas pelos “chats” da internet: a solidão na contemporaneidade**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização. In: **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos**. Tradução Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2010, v. 18.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 42-45, 2007.

LANZARIN, C. C. A fantasia e o baile de máscaras do final do milênio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 20, n. 3, p. 28-33, set. 2000.

NICOLACI-da-COSTA, A. M. Sociabilidade virtual: separando o joio do trigo. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 50-57, mai/ago. 2005.

SILVA, M. C. C. **A idealização e a atuação na internet**. 2008. 91 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.